



FESTIVAL DO RIO

O CONTROVERSO FUNDADOR DO WIKILEAKS

Filme sobre Julian Assange gera debate sobre seu caráter e as relações com a mídia

CATHARINA WREDE

catharina.wrede@oglobo.com.br

Foi inflamado o debate do Encontro O GLOBO que aconteceu após a exibição do documentário “Wikileaks — Segredos & mentiras” anteontem à noite, no Centro Cultural Justiça Federal, como parte da programação do Festival do Rio. Na mesa, Marcelo Balbio, editor assistente da Revista O Globo, mediou a conversa entre Adriana Barsotti, editora do Globo a Mais; Cristina Montauray, advogada especializada em Direito Autoral; e Carlos Alberto Teixeira (CAT), repórter de tecnologia do GLOBO.

O filme, dirigido por Patrick Forbes, narra como se deu o maior vazamento de dados da História atual, que marcou o fim da era dos segredos e estabeleceu novos limites entre a tecnologia e o jornalismo. Em



Futuro. Profissionais discutiram a publicação de um furo hoje, no papel

sua primeira grande entrevista, Julian Assange, o polêmico e controverso fundador do Wikileaks, revela como uma grande massa de documentos secretos foi parar em seu site, responsável por uma onda de revelações que ecoam pelo mundo. Do outro lado do fenômeno, jornalistas do “The Guardian” e do “New York Times” contam como lidaram com estes vazamentos.

— Uma coisa fundamental que o Assange fala no filme e que precisa ser sublinhada é que ele não se considera um jornalista, e sim um ativista — observou Adriana Barsotti. — Isso muda tudo. Porque ele não se preocupava em seguir as regras básicas do jornalismo, como proteger as fontes. Isso foi uma preocupação dos grandes jornais, mas não dele.

Carlos Alberto Teixeira cha-

mou a atenção para a forma como Assange é apresentado:

— Eu não sabia nada da história desse cara e fiquei impressionado com a construção do filme: no início, Assange parece um cara fascinante; depois, você percebe que na verdade ele é um pirado, de caráter duvidoso. Mas ele é humano. Ninguém no mundo com o poder que ele teve nas mãos teria permanecido são.

Adriana Barsotti comentou ainda sobre o acordo de grandes veteranos da imprensa com Assange para segurarem o grande furo para o jornal impresso:

— Acho que uma lição pode ser tirada: por que as grandes corporações da mídia envolvidas no caso não publicaram a matéria em seus sites? Isso teria evitado muitos problemas. Em um mundo como o de hoje, será que dá para esperar para publicar um furo no jornal impresso? Todos os envolvidos eram veteranos do jornalismo, e ainda acreditavam que o papel era a melhor forma de dar a notícia, mas é importante pensarmos que isso pode estar ultrapassado. ●